

Barra

FMS	FMLF	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal		
<i>A Tarde</i>		
Data		
<i>26/12/04</i>		
Caderno	Página	
<i>Local</i>	<i>3</i>	
Seção		
Assunto		
<i>Barra</i>		

Comércio critica a decadência da Barra

EM PERIGO
Turistas sofrem
ameaça de assalto
logo que chegam
a algum hotel

JOSÉ ARAÚJO NETO

Prostituição, furtos e até "arrastões" estão voltando a ser fatos comuns na Barra, como estão denunciando vários comerciantes do bairro. Eles se reuniram para discutir o problema e fizeram um abaixo-assinado protestando contra a decadência moral e física da Barra, onde ficam dois dos mais famosos cartões-postais da Bahia, o Porto e o Farol. O documento foi endereçado à secretária da Segurança Pública, mas foram enviadas cópias a jornais e emissoras de rádio e TV de Salvador.

Participam do movimento os responsáveis por vários estabelecimentos, como óticas, farmácias e, principalmente, hotéis, pois estes estão sentindo cada vez mais o desaparecimento de hóspedes, em razão do clima nas cercanias. O superintendente do Praiamar Hotel, Alberto Valfré Piazza, disse que a situação já passou dos limites do suportável. Haveria tantos ladrões e pivetes andando pela área que os turistas estariam evitando de caminhar pelas calçadas. "Alguns deles chegam a procurar o turista assim que ele chega ao hotel, avisando que se não der dinheiro para ele vai ser esfaqueado quando descer", afirmou Alberto, que levou o assunto ao delegado-chefe da Polícia Civil, Altamirando Rodrigues, durante a cerimônia de inauguração da nova delegacia do bairro, a 14ª DP.

"Ele falou que iria resolver o problema, mas até agora não houve qualquer mudança", salienta Alberto, lembrando que a aparência física está deprecíssima em alguns trechos, como a Rua Barão de Sergy. "Pela manhã, as pessoas não podem andar por esta rua, porque há

centenas de pivetes dormindo pelas calçadas", comentou o superintendente do Praiamar.

Mercado sexual

O proprietário do Hotel Praia do Porto da Barra, Deraldo Duran, também assinou o documento. Ele disse que nunca viu o bairro no atual estágio de decadência e acusou o prefeito Antônio Imbassahy de não fazer nada pelo local. "Eu não sei o que está havendo, mas desde que este prefeito está aí nem um prego foi posto na Barra", acusou o comerciante, que também é vice-presidente do Conselho Comunitário. "A iluminação, que seria sua única obra, foi colocada na cidade toda, por isso não conta", ressaltou.

Em decorrência deste "esquecimento político", Duran acredita que as coisas vêm piorando dia a dia. Alguns estrangeiros, inclusive, beneficiando-se da falta de segurança e controle do bairro, teriam montado bordéis no local, para explorar o turismo sexual. Segundo Duran, o número de prostitutas recrutadas por um dos gigolôs, de nacionalidade alemã, estaria aumentando assustadoramente e o acusado estaria inclusive usando os classificados dos jornais para recrutar novas "funcionárias". "Ele coloca nos classificados que está precisando de mulheres de boa aparência, mas na realidade é para prostituição".

Como consequência desse desequilíbrio moral, as antigas famílias estariam desaparecendo do Porto da Barra. "As mulheres, principalmente, se sentem constrangidas em frequentar o local, beneficiando os gigolôs que exploram as suas mulheres como isca para os turistas", comentou Duran, que ainda está esperançoso que algo positivo possa acontecer. "Eu realmente espero que esta delegacia venha a fazer alguma coisa, porque estamos passando muito mal por aqui, em pleno verão e numa alta-estação", concluiu o comerciante.



Em documento encaminhado à Secretaria da Segurança, comerciantes cobram medidas para acabar com a violência no bairro

Foto: Gildo Lima